O CARÁTER DE DEUS



EDIR MACEDO

PREFACIO

Há um profundo contraste entre o Deus Criador, Justo e Santo, e o homem ímpio, errante. Que maravilha quando um pecador pode contemplar a revelação que o próprio Deus faz de Si mesmo! O salmista Davi, descrevendo a benignidade divina, declara:

"A tua justiça é como as montanhas de Deus; os teus juízos, como um abismo profundo. Tu, Senhor, preservas os

homens e os animais. Como é preciosa, ó Deus, a tua benignidade! Por isso, os filhos dos homens se acolhem à sombra das tuas asas.”

Salmos 36.6,7

Fidelidade, misericórdia, justiça, retidão e juízo fazem parte do caráter de Deus e da integridade do Seu amor. Baseado na Sua justiça e no Seu caráter, e desejoso de que cada pastor, evangelista, obreiro e missionário passe a refletir o mesmo caráter, como cristãos autênticos, é que o bispo Macedo escreveu a Série Caráter de Deus.

Com muita propriedade, ele fundamenta as suas mensagens nas experiências vividas no dia-a-dia na Obra de Deus, e procura levar o leitor a um profundo reconhecimento da "justiça" humana e da excelsa justiça divina.

O que é a justiça de Deus? De que maneira ela se aplica em relação aos cristãos? Estes e outros questionamentos são esclarecidos pelo autor em uma linguagem simples, sempre levando o leitor a sentir a grandiosidade do Seu amor e da Sua justiça.

Lembrando a vida dos juízes nos primeiros 300 anos da história de Israel, símbolos da justiça divina entre os

homens, o bispo Macedo destaca que eles eram ungidos para fazer justiça e, assim, promover entre o povo judeu um caráter disciplinado e o respeito mútuo entre os cidadãos e suas tribos.

Hoje, conforme salienta, Deus tem também os Seus juízes na Terra, os quais, imbuídos de autoridade pelo próprio Senhor Jesus, e ungidos pelo Espírito Santo, procuram levar aos povos a Sua justiça, através da fé. E lembra as palavras do apóstolo Paulo, em sua primeira carta aos cristãos da cidade de Corinto:

“A uns estabeleceu Deus na igreja,

primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.”

1 Coríntios 12.28

Que o prezado leitor saiba aproveitar as palavras de ensino, vida e sabedoria contidas neste livro, para o enriquecimento de sua vida espiritual, e para que receba também as bênçãos decorrentes da justiça divina.

Os editores

“*E eu vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele. Todo o povo que o ouviu e até os publicanos reconheceram a justiça de Deus, tendo sido batizados com o batismo de João;*”

Lucas 7.28,29

O CARACTER DE DEUS

O Senhor Jesus, a fim de fazer com que os Seus seguidores pudessem compreender a natureza do Criador, em simples palavras lhes revelou todo o caráter de Deus:

"São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes

trevas serão!”

Mateus 6.22,23

Assim como os olhos são a lâmpada do corpo, também “*O espírito do homem é a lâmpada do Senhor, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo*.” (Provérbios 20.27). Ora, da mesma forma pela qual o espírito do homem revela para Deus o seu íntimo, também os seus olhos revelam exteriormente o seu caráter, o que ele tem dentro de si.

Torna-se fácil saber o que está acontecendo com uma pessoa quando se

olha no fundo dos seus olhos. Se ela tem alguma coisa oculta no seu interior, naturalmente procura desviá-los, revelando inconscientemente sua preocupação. Se, por outro lado, ela encara e não se intimida perante o outro, então os seus olhos logo refletem a sua tranqüilidade, por não estar escondendo nada.

Aliás, apenas como curiosidade, dizem os biólogos e pesquisadores que há uma raça de urubus que somente come a carniça depois que o urubu-rei, começando pela análise dos olhos do animal morto, liberar o corpo.

Quando o Senhor Jesus ensinou aos Seus

discípulos daquela maneira, certamente queria exortá-los a tomarem todo o cuidado possível com o seu interior, a fim de que este refletisse no exterior a plenitude da presença de Deus.

Sim, porque não adianta anunciarmos a Palavra de Deus ao mundo apenas teoricamente, e vivermos uma vida diferente daquilo que pregamos. É preciso que tenhamos atitudes semelhantes às do nosso Senhor, pois de que vale pregarmos a Cristo e vivermos o anticristo?

De que vale manifestarmos amabilidade e simpatia no púlpito, se quando descemos dele, ou saímos da igreja,

mudamos nossas atitudes? Não podemos ser como o camaleão, que muda de cor conforme o ambiente em que se encontra.

Nossos olhos retratam toda a nossa intimidade, o que está no coração, ainda que a boca esteja calada. Eles não apenas revelam o nosso caráter aos outros, mas também nos fazem ver as coisas de acordo com o que temos no coração.

Observemos os olhos de Deus, na Pessoa do Seu Filho, o Senhor Jesus, quando Ele encontrou Maria Madalena, a quem dizem ter sido prostituta. Se os Seus olhos fossem maus, certamente Ele

a condenaria, repreenderia e chamaria a sua atenção, apenas para que ela não agisse daquela maneira; Ele, entretanto, compreendeu-a, porque olhou para ela com bons olhos, os olhos de amor, ternura e compaixão.

Ela, a exemplo de tantos outros que têm sido vistos pelo Mestre, também possuía o lado bom, isto é, as suas qualidades. E é assim que nós, cristãos, devemos cultivar o nosso interior: fazê-lo se acostumar a ver as pessoas, quer sejam cristãs ou contrárias à fé, pelo seu lado bom, com "bons olhos", para que todo o nosso interior seja iluminado.

Se olharmos as pessoas com

preconceito, é certo que, mais cedo ou mais tarde, a nossa língua, que vive a coçar, manifestar-se-á e acabará por provocar uma inimizade com aquela pessoa, chegando até a "vaciná-la" contra o Senhor Jesus, em quem nós tanto cremos.

Se os nossos olhos forem bons, por onde quer que formos haveremos de manifestar a luz que há em nós, e todos os que nos virem saberão que somos diferentes das demais pessoas deste mundo, pois estaremos testemunhando de modo eficaz a respeito d'Aquele que está em nós!

Do modo como vemos, seremos vistos;

como julgarmos, seremos julgados; se amarmos, seremos amados; se perdoarmos, seremos perdoados; se abençoarmos, seremos abençoados!

"*Mas, se a nossa injustiça traz a lume a justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto por aplicar a sua ira? (Falo como homem.) Certo que não. Do contrário, como julgará Deus o mundo? E, se por causa da minha mentira, fica em relevo a verdade de Deus para a sua glória, por que sou eu ainda condenado como pecador?*"

Romanos 3.5,6

AJUSTICA

A justiça é a virtude moral que inspira o respeito dos direitos de outrem, e que faz dar a cada um o que lhe pertence. Ela revela o que é absolutamente correto, íntegro e verdadeiro, e jamais pode se desviar, ainda que seja por uma insignificância, quer para a direita, quer para a esquerda, pois se isto acontecer, então, mais tarde, verificar-se-á o quão longe da verdade se coloca.

Se hoje, por exemplo, tomamos uma decisão de juízo e cometemos um

mínimo de injustiça, certamente amanhã constataremos o estrago de todo o resto de justiça exercido. Quer dizer, muitas vezes uma injustiça, por menor que seja, atingindo uma parte, prejudica grandemente o todo.

Quando se propõe uma justiça dentro do parâmetro da perfeição do que é direito, correto ou legal, só se pode encontrar exclusividade de justiça perfeitamente justa e imparcial no próprio Deus, que é a personificação da justiça.

De fato, se o ser humano desejar encontrar uma definição própria para o Senhor, quer seja pelo Seu caráter, mostrado pelas Suas ações desde a

criação do mundo até o Apocalipse, quer pelas próprias experiências com Ele, sem dúvida alguma começará pela Sua justiça.

O abuso humano

O ser humano em muito tem abusado do amor de Deus, da Sua paciência e da Sua compaixão, e talvez por isso mesmo tem omitido a mensagem do Evangelho, negando a fé total no Senhor Jesus Cristo e se afastando de Deus.

Creio que, no fundo, as pessoas acreditam que a misericórdia divina abafará todos os seus erros e pecados.

Acham que Deus não terá coragem de lançar os filhos desobedientes no lago de fogo.

Apoiando-se nas Suas misericórdias, esquecem que Ele, antes de ser amor, misericórdia, bondade, etc., é justiça, e por força da própria justiça ficará impedido de justificar a todos. Até porque Ele não poderá permitir que o injusto receba o mesmo tratamento que o justo; que aqueles que deram suas vidas por causa da fé cristã vivam a eternidade com aqueles que lhes tiraram as suas vidas.

Bem, o certo é que aqueles que pensam desta forma desconhecem a Palavra de

Deus, que afirma: "*Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo*." (Romanos 14.17).

Quer dizer: a paz e a alegria não poderiam existir no Reino de Deus sem que houvesse a justiça, pois aquelas dependem diretamente desta.

A justiça de Deus rejeitada pelos judeus

O apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos da cidade de Roma, deixou uma questão bem clara:

"Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos. Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento. Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus. Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê."

Romanos 10.1-4

Ora, o que significa isto, senão que os judeus, desconhecendo a justiça de Deus, muito embora com muito zelo e

cuidado, têm procurado guardar toda a Lei que Moisés lhes deu, sem conseguirem cumpri-la toda?

Eles perderam a visão dos propósitos de Deus com respeito à justificação pela fé no Senhor Jesus Cristo, pois está escrito: "*Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé*." (Habacuque 2.4). E ainda:

"*E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé. Ora, a lei não procede de fé, mas: Aquele que observar os seus preceitos por eles viverá*."

Gálatas 3.11,12

Mas, pergunto eu, qual foi o judeu que, durante toda a sua carreira aqui na Terra, conseguiu cumprir toda a Lei? É certo que se alguém conseguisse cumprir todos os preceito da Lei, mas falhasse em apenas um, já não seria justificado diante de Deus.

Esta é a principal razão pela qual o Senhor Jesus veio ao mundo, a fim de que cumprisse toda a Lei e, assim, pudesse servir como Salvador da humanidade, conforme está escrito:

"*Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro), para que a bênção de Abrão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido*."

Gálatas 3.13,14

Os judeus sinceros querem ser justificados diante de Deus, mas cometem um grave erro, porque desejam isto pela obediência à sua lei religiosa, esquecendo-se que mediante a Lei ninguém foi, é ou será justificado. Como

exemplo temos o próprio pai da nação de Israel:

"*e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus*."

Tiago 2.23

Diante do exposto, há que se perguntar: Quais foram, então, os propósitos da Lei? Ora, ela serviu de freio para os pecados mais grosseiros, conforme o apóstolo Paulo explicou na sua primeira

carta a Timóteo:

"*tendo em vista que não se promulga lei para quem é justo, mas para transgressores e rebeldes, irreverentes e pecadores, ímpios e profanos, parricidas e matricidas, homicidas, impuros, sodomitas, raptores de homens, mentirosos, perjuros e para tudo quanto se opõe à sã doutrina,*"

1 Timóteo 1.9,10

A Lei também mostra o pecado de todos os homens, conforme está escrito: "*visto*

que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado." (Romanos 3.20).

Além de tudo, a Lei é uma clara demonstração da justiça de Deus para com os homens, servindo como base dos próprios códigos de Direito adotados pela raça humana.

Infelizmente, o mesmo espírito judeu tem se aplicado também àqueles que se consideram cristãos e não o são, pois absorvem mais os mandamentos e preceitos humanos do que propriamente a Palavra de Deus. Estão mais

preocupados com o zelo de suas tradições religiosas do que em abraçar a pureza da fé no Senhor Jesus e nas Suas promessas.

Por isso mesmo tais pessoas não se opõem a qualquer imposição sacrificial ou penitência, por acharem que estas práticas trazem a justiça ou méritos da parte de Deus para com elas. Acreditam mais em suas obras de caridade que na Sua graça pela fé.

Isto tudo é compreensível, pois que lhes tem sido negado o conhecimento da Verdade, através das Escrituras Sagradas. E as lideranças religiosas estão fazendo questão disso, porque

assim sendo podem controlar suas mentes, para fazerem aquilo que desejam os seus maus instintos cobiçosos.

Haja vista que enquanto as pessoas leigas desconhecerem as verdades eternas, elas continuarão comprando toda sorte de quinquilharias religiosas, enchendo assim os bolsos daqueles que lhes impõem filosofias baratas. Uma ocasião, o Senhor Jesus propôs uma parábola para pessoas deste jaez, ou seja, desta espécie, desta laia:

"*Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos,*

por se considerarem justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta

será humilhado; mas o que se humilha será exaltado.”

Lucas 18.9-14

Tal parábola surte o efeito esperado para o que se propõe este estudo sobre a justiça de Deus, pela fé, e a justiça humana, pelas obrigações religiosas. O publicano, isto é, coletor de impostos, representa a justiça de Deus pela fé, pura e simplesmente; o fariseu, que era um religioso erudito, praticante da Lei e, aos seus próprios olhos, justificado pelos seus próprios esforços religiosos, apresenta-se como sendo o merecedor de todas as bênçãos de Deus, através de

suas caridades.

Ele representa determinada classe de hipócritas religiosos, que arregalavam os olhos para as suas próprias supostas perfeições, mas que só tinham pensamentos contrários à misericórdia e à graça de Deus, através da fé no Salvador, Jesus Cristo.

A JUSTIÇA DE DEUS

Se pudéssemos registrar em ordem cronológica as atribuições ou qualificações de Deus, certamente teríamos de considerar, em primeiro lugar, Deus, o Senhor da Justiça. A própria Escritura aponta a base do Seu trono: "*Justiça e direito são o fundamento do teu trono; graça e verdade te precedem*." (Salmos 89.14).

Todo aquele que leu, ou lê a Bíblia Sagrada, de Gênesis a Apocalipse, pode sentir a maneira pela qual Deus faz o

Seu julgamento, ou seja, como Ele opera nas Suas ações e reações para com a Sua criatura, e em tudo isso pode-se constatar um Senhor perfeitamente justo na Sua maneira de ser e agir.

Ele é um Deus justo, e, por isto mesmo, odeia a injustiça, assim também como nós a odiamos. Aliás, no plano amoroso de Deus, acreditamos ser esta a razão principal por que muitos têm a oportunidade de serem salvos.

Devido ao fato de Deus odiar a injustiça, e de ter fome e sede de justiça, o Senhor Jesus disse: "*Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos*." (Mateus

5.6). Somente aqueles que têm o caráter voltado à justiça é que são fartos, e esta fartura é exatamente a salvação pela fé no Senhor Jesus Cristo.

A justiça de Deus através dos tempos

Deus é justo, e é isto que o povo de Israel compreendia como a Sua maior diferença em relação aos falsos deuses dos outros povos. E Ele sempre usou homens cheios de fé, tementes e corretos no seu caráter, para manifestar a Sua justiça para com eles.

Depois da morte de Josué, durante os primeiros 300 anos em Israel, Deus

suscitou cerca de 13 juízes para julgarem o Seu povo, porque "*Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto*." (Juízes 21.25).

Estes juízes eram ungidos para fazer justiça e, assim, promover entre o povo judeu um caráter disciplinado e o respeito mútuo entre os cidadãos e suas tribos, com a finalidade de encaminhá-los a Deus. Aqui vemos uma característica importante da verdadeira justiça: a aplicação de uma disciplina que reflita o caráter divino.

Depois vieram os reis que, também ungidos, eram considerados juízes de

toda a nação de Israel. Dentre eles se destaca Davi, um homem "segundo o coração de Deus" (Atos 13.22).

Hoje, Deus tem também os Seus juízes na Terra, os quais, imbuídos de autoridade pelo próprio Senhor Jesus, e ungidos pelo Espírito Santo, procuram levar aos povos a Sua justiça, através da fé, de acordo com a Palavra de Deus.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos da cidade de Corinto, explicou de que maneira o Senhor agiu, com vistas à implantação do Seu Reino entre os homens:

"A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas."

1 Coríntios 12.28

Como se aplica a justiça de Deus no cristão

Este é um dos pontos mais controvertidos na vida cristã, não porque Deus Se mantenha omisso em relação às injustiças promovidas contra

o Seu povo, por parte dos não-cristãos ou dos próprios cristãos, absolutamente.

A verdade é que quando o cristão se vê injustiçado, se ele não tem o caráter de Cristo, então, logo procura, pelos seus próprios meios ou recursos, tomar atitudes concernentes ao seu próprio caráter, isto é, defendendo-se "com unhas e dentes", observando sua própria justiça, ou, pior ainda, pagando a injustiça com a injustiça. Ora, o Senhor Jesus nos ensinou:

"Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; e,

ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas.”

Mateus 5.39-41

E o que significa isto, senão que devemos compreender as injustiças, uma vez que é nelas, e por meio delas, que sofremos e somos provados? Se desejamos conhecer o caráter verdadeiro de uma pessoa, devemos lhe observar, cuidadosamente, nos momentos de provação. O rei Davi disse:

"Fira-me o justo, será isso mercê; repreenda-me, será como óleo sobre a minha cabeça, a qual não há de rejeitá-lo. Continuarei a orar enquanto os perversos praticam maldade."

Salmos 141.5

Se quisermos ter um caráter de acordo com o de Davi, "o homem segundo o coração de Deus", então aprendamos esta lição: A nossa causa esteve, está e sempre estará diante dos olhos do Deus Justo.

Se alguém cometer alguma injustiça conosco, por mais cruel que ela seja,

devemos confiar no nosso Justo Juiz, que mais cedo ou mais tarde fará com que a injustiça cometida contra nós se torne em justiça, e esta dará a vez ao gozo e à alegria de termos passado na provação.

Portanto, jamais devemos nos defender com nossas próprias forças mediante qualquer ofensa; pelo contrário, devemos nos humilhar, confiando que o Justo Juiz defenderá a nossa causa e nos dará a vitória.

Se procurarmos nos defender, não só estaremos deixando de lado o nosso Justo Juiz, mas também incorreremos no grande erro de manifestar o velho

homem, corrupto e destinado ao fracasso total na vida cristã.

Para o homem natural é impossível ceder às injustiças cometidas contra ele, e até existem aqueles que afirmam categoricamente: "Pelos meus direitos eu vou até as últimas conseqüências".

É por isso mesmo que os cemitérios estão cheios! Quantos perderam suas vidas defendendo os seus direitos? O Senhor Jesus disse: "*Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus*." (Mateus 5.20).

Ora, não é a nossa justiça a própria

justiça de Deus? Não é o caráter divino que tem de fluir através de nós? Não somos o bom perfume de Cristo (2 Coríntios 2.15)? A luz do mundo (Mateus 5.14)? O sal da terra (Mateus 5.13)?

Então, como poderemos nos permitir perder a chance de exceder em muito a justiça que vem do Senhor diante dos escribas e fariseus? Sabemos de muitos cristãos, e até ministros de Deus, cujas vidas jamais podem expressar o caráter do Senhor Jesus Cristo.

Isto porque jamais admitem perder, e não podendo agredir fisicamente a quem lhes ofendeu, então o fazem com a

língua; não podendo fazer pessoalmente, fazem pelas costas, criando assim animosidade na própria igreja. Para estes está escrito:

"Eu, porém, vos digo que todo aquele que sem motivo se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo."

Mateus 5.22

Finalmente, aprendamos que "...a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.*" (Romanos 1.17), e* "todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma.*" (Hebreus 10.38)*.

A VERDADE

A verdade é a conformidade com o que é real ou exato. Biblicamente, o Senhor Jesus é a personificação da Verdade, conforme Ele mesmo Se autodefiniu: "...Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim." *(João 14.6).*

A verdade jamais pode ser escondida. Nem o tempo consegue encobri-la; é semelhante ao óleo na água: está sempre em destaque, não se mistura. Por um breve período de tempo, pode até

acontecer que a verdade pareça ter a mesma substância de outros elementos nos quais esteja inserida; entretanto, mais cedo ou mais tarde, flutua, assume a sua posição e aparece.

O próprio Senhor Jesus afirmou: "*...nada há encoberto, que não venha a ser revelado; nem oculto, que não venha a ser conhecido*." (Mateus 10.26). Assim é a verdade. Uma vez conhecida, não admite meio termo. Não existem meias verdades. Há até quem concorde que a chamada "meia verdade" muitas vezes é pior que a mentira.

Todo pecado que se comete está

fundamentado na omissão da verdade. Normalmente, ao cometer um pecado, a pessoa de antemão já preparou uma mentira, a fim de escondê-lo. Por isso mesmo o Senhor Jesus nos fez uma séria advertência, quando repreendeu os judeus, dizendo:

"Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira."

João 8.44

Ora, se o cristão tem o caráter de Deus, então a sua palavra é como a do seu Deus, isto é, a verdade. Mas se o cristão anda na mentira, então já não tem o caráter divino, mas diabólico, uma vez que satisfaz aos desejos de seu pai, que é o diabo.

A verdade é como Deus: provém d'Ele e está no Seu caráter. Eis, então, a razão pela qual muitas vezes o Senhor Jesus usou a expressão "em verdade, em verdade vos digo".

Por outro lado, a mentira é como o diabo: provém dele e está no seu caráter. Eis o motivo por que a

humanidade vive na mentira, satisfazendo assim ao seu imperador da mentira. O Espírito Santo declara:

"A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;"

Romanos 1.18

"pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!"

A verdade é também a base da armadura que Deus nos tem outorgado, a fim de vencermos os principados e potestades espirituais do mal. Ela é a firmeza do caráter divino, onde estão assentados todos os demais componentes da armadura completa de Deus, conforme Efésios 6.14: "Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça".

O Senhor Jesus disse: "Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno." *(Mateus*

5.37). Naturalmente que neste conselho está o âmago de uma atitude cristã genuína, pois há uma definição do comportamento do seguidor do Senhor Jesus Cristo.

É óbvio que em um mundo incrivelmente injusto, onde se procura aparentar algo que realmente não se é, a hipocrisia tem se alastrado até mesmo dentro da Igreja, haja vista que as pessoas estão buscando a qualquer preço assumir posições de destaque, sem se preocuparem com a vida espiritual.

Por isso, fingem; mentem; enganam; dizem "meias verdades"; enfim, estão sempre procurando uma maneira

incorreta para alcançarem seus objetivos. Até parecem aqueles estudantes que não se importam com os meios para passarem a um grau superior: desde que consigam, não se importam em "colar".

Infelizmente, tenho visto candidatos a obreiros e a pastores se apresentarem com o ar mais sonso possível, aparentando santidade, mas com o íntimo cheios de engano.

Pensam eles que o santo ministério é feito à base de engodo. E o líder espiritual, por ser uma pessoa semelhante a qualquer outra, pode facilmente se enganar e permitir que isso

aconteça; entretanto, mais cedo ou mais tarde toda a maledicência, engano e mentira aparecerão.

Afinal, o próprio Senhor já determinou: "*...nada há encoberto, que não venha a ser revelado; nem oculto, que não venha a ser conhecido*." (Mateus 10.26). Portanto, sigamos a verdade, porque nela está a justiça de Deus!